

GLOBAL INNOVATION SUMMIT | CENTRO PASTORAL
27 de outubro de 2025

Muito Bom dia,

Agradeço as palavras do Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros e Ministro de Estado Dr. Paulo Rangel que refletem o compromisso de Portugal com a agenda das Nações Unidas para o cooperativismo. A Vossa presença é um voto de confiança e uma responsabilidade em relação ao caminho que nos anima e ao nosso modelo de negócio sustentável, quer do ponto de vista financeiro, quer social, quer ambiental se executado de modo adequado.

Nas pessoas de Guiseppe Guerini, Presidente das Cooperativas da Europa e à da Direção do Global Innovation, aos oradores, aos participantes, às autarquias e os seus Presidentes, bem como aos cooperadores, que dão vida à comunidade e constituem uma das raízes do cooperativismo. E assim, dou por formalizado e cumprido o protocolo de cumprimentos.

Sintam-se em Torres Vedras todos abraçados.

O Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, lançou o desafio.

Num tempo de feroz egoísmo, de egos inflamados, de poder pelo poder, de agressividade e falta de empatia, de distância e virtualidade, era importante não esquecer que o caminho se faz com os outros. Com proximidade.

Com empatia.

Com solidariedade.

Com cooperativismo.

Um desafio difícil.

Para muitos, os pessimistas, um desafio impossível – afinal, não se pode parar o vento com as mãos. Mas o vento pode ser parado com as mãos quando as mãos são muitas, quando as vontades são muitas, quando os sonhos de tantos confluem para a mesma necessidade de fazermos parte de uma mudança, de sermos agentes de uma ideia de bem que é progresso, é emprego, é inovação, é não ter medo de seguir os nossos princípios, de respeitar o que somos, de onde viemos, o que nos sustenta e define como verdadeiramente únicos.

Minhas e meus Senhores
Meus amigos de todos os continentes, de tantos países.

Nestes dois dias seremos o melhor que conseguirmos.

Seremos teoria, mas também a necessidade de prática.

Ouviremos o que não raras vezes não percecionamos, ou mesmo não sabemos, seremos amanhã maiores e estaremos mais preparados do que hoje.

Torres Vedras faz fronteira com o mar.

O mesmo mar que nos levou ao mundo, ao outro, aos outros.

Novas geografias, novas cores, novos sabores, novos modos de ser, de fazer.

Sem este mar não estaríamos aqui, uns com os outros.

De alguma maneira, somos esse mar. Continuamos a sê-lo, cada um de nós.

Somos cooperativistas.

Queremos fazer a nossa parte. Aceitar o desafio de António Guterres.

Mas aceitar também o desafio de Daron Ademoglu, Simon Johnson e James Robinson, vencedores do Nobel de Economia do ano passado.

Estudaram a prosperidade das instituições, da razão que leva determinados países a serem ricos ao contrário de outros. Pela primeira vez existiu um nexo de causalidade evidente entre os países ricos e as instituições sociais e políticas fortalecidas pela ética.

Foi precisamente isso que defenderam: não há progresso e riqueza, não há uma ideia de felicidade, sem que existam projetos sociais e cooperativos fortes, projetos que não são extrativos, que não procurem a riqueza para alguns, sejam eles acionistas como primeira, segunda e terceira prioridade. É este o desafio para estes dois dias.

Encontrar dentro do que somos modelos competitivos, ideias inovadoras, fórmulas que nos permitam trabalhar em conjunto.

Partilhando com os nossos associados, clientes, fornecedores e funcionários.

Trabalhando com os nossos países.

Trabalhando com o mundo cooperativo, entre nós, uns com os outros.

O que damos à terra, a terra retribui-nos.

Nesta terra, somos herdeiros de uma longa história.

Uma Nação que dentro de três anos completará novecentos anos e Torres Vedras é a terra do vaso campaniforme, como atesta, o Castro do Zambujal mais antigo que Stonhenge.

Os cooperativistas tendem a nascer longe dos centros de decisão, seja eles económicos ou políticos, ou seja pobres de recursos essenciais para a criação de valor, mas com uma vontade enorme de encontrarem soluções para os seus problemas concretos.

O princípio é esse, talvez o mais bonito de todos os princípios do cooperativismo. Sermos capazes de ajustar as necessidades às possibilidades, procurar soluções, confiar.

Acreditar na diversidade e na respeitabilidade que apenas a confiança oferece.

Honrar o passado e as histórias de tantos que lançaram as sementes de um futuro inclusivo, socialmente responsável e sustentável.

Gente que inventou a sustentabilidade antes de o marketing o bem definir e difundir.

Heróis que nos obrigam a ser melhores, a pensar no futuro, no mundo que existirá quando já não existirmos enquanto seres. Mas existiremos enquanto legado.

É tudo isso.

É um orgulho ter-vos aqui.

Que consigamos sair das nossas certezas para ir ao encontro de novas experiências.

A intercooperação é o nosso caminho, o maior trunfo que podemos jogar no mundo imprevisível.

A soma do que carregamos, a soma dos nossos sonhos é maior do que o meu sonho sozinho, por maior que este me possa parecer.

Desejo a todos que os trabalhos decorram com ambição, produzam frutos e que frutifiquem. E que não nos esqueçamos da máxima de Terêncio, o Africano, “Aquilo que é humano interessa-nos”.

Muito obrigado.